



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ/CCIm
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CLARA SOUSA RIBEIRO

**LEITURA INFANTIL ESCOLARIZADA: ANÁLISE DA PRÁTICA E CIRCULAÇÃO
DOS GÊNEROS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO
PNLD/23 ANOS INICIAIS**

IMPERATRIZ/MA

2024

ANA CLARA SOUSA RIBEIRO

**LEITURA INFANTIL ESCOLARIZADA: ANÁLISE DA PRÁTICA E CIRCULAÇÃO
DOS GÊNEROS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO
PNLD/2023 ANOS INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
campus Imperatriz, como parte das exigências
para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camila Rodrigues Viana

IMPERATRIZ/MA

2024

ANA CLARA SOUSA RIBEIRO

**LEITURA INFANTIL ESCOLARIZADA: ANÁLISE DA PRÁTICA E CIRCULAÇÃO
DOS GÊNEROS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO
PNLD/2023 ANOS INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
campus Imperatriz, como parte das exigências
para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Camila Rodrigues Viana

Aprovado em: 30/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Camila Rodrigues Viana (Orientadora)

Prof^a M^a Alesandra Saraiva de Sousa (Examinadora)

Prof^a Dr^a Eloíza Marinho dos Santos (Examinadora)

IMPERATRIZ/MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa Ribeiro, Ana Clara.

LEITURA INFANTIL ESCOLARIZADA: : análise da prática e
circulação dos gêneros literários nos livros didáticos
aprovados pelo PNLD/2023 anos iniciais / Ana Clara Sousa
Ribeiro. - 2024.

53 p.

Orientador(a): Camila Rodrigues Viana.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Literatura. 2. Livro Didático. 3. Leitura
Escolarizada. 4. Pnld. 5. . I. Rodrigues Viana, Camila.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer por toda essa trajetória, e as pessoas que estiveram presentes em meus caminhos, prestando seu apoio e me incentivando de alguma forma a nunca desistir.

À minha mãe, Maria Márcia, que em todos esses anos sempre esteve ao meu lado e nunca me deixou desistir em momento algum, tornando-se meu suporte em momentos de difíceis escolhas e meu exemplo de mulher determinada e forte, nunca se deixando vencer por nenhuma situação.

Ao meu pai, senhor Emanuel, por sempre garantir que eu tivesse um caminho confortável, e por estar disponível e disposto a ajudar todas as vezes em que precisei do apoio da minha família, mostrando-me o melhor caminho e repetindo sempre que tudo sairia da melhor forma possível. Obrigada por isso, foi realmente muito importante para mim.

Aos meus irmãos Tiago e Italo, e a minha tia Gislene, por parte materna, por estarem sempre junto de mim, me vendo estudar e me incentivando a continuar, mesmo naqueles dias mais difíceis. Mesmo sendo jovens, foram um apoio significativo.

A todos os meus amigos acadêmicos que foram reais companheiros durante esses anos dentro da instituição, queria deixar claro que torço pelo sucesso de cada um e agradeço por serem pessoas acolhedoras e que sempre me ajudaram nas dificuldades que vivemos durante os períodos acadêmicos.

À minha orientadora, Camila Rodrigues, por ter estado do meu lado em todo esse tempo de preparação, e tornando-se um alicerce importante nesse processo. Tenho muito a agradecer a senhora, pela paciência durante esse ano, e ainda mais por tudo que aprendi com a mulher forte e gentil que a senhora é.

Por fim, agradeço também a mim mesma, por ter seguido em frente e superado obstáculos imensos e ter chegado tão longe.

RESUMO

Os livros didáticos que chegam às nossas escolas estão repletos de textos que fazem parte do processo de leitura e escrita de nossas crianças, e, muitas das vezes, o único acesso à literatura. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o uso de literatura por meio de livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 voltado para os anos iniciais do ensino fundamental, bem como identificar os gêneros literários que mais estão circulando nos livros didáticos voltados para os anos iniciais e refletir a prática literária por meio das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos critérios avaliativos do Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD) no processo de leitura escolarizada. A metodologia que foi usada neste trabalho foi a abordagem qualitativa, do tipo documental, e pela técnica análise de conteúdo. Os livros analisados foram da coleção A Conquista, da editora FTD, por ser o mais adotado no estado do Maranhão e especificamente na rede municipal de Imperatriz-MA. Os resultados da pesquisa mostraram uma presença significativa e ao mesmo tempo secundária dos gêneros literários e de que a leitura é um eixo fundamental para os desenvolvimentos das habilidades orais e escritas. Com efeito, temos, de um lado, a ideia de que a leitura escolarizada por meio dos livros didáticos ainda é uma forma de contato com a literatura, e de outro, o desafio de promover as habilidades que envolvem a formação do leitor infantil. A pesquisa almeja contribuir com olhares e reflexões de que os livros didáticos têm uma composição e recomendação específicas (BNCC e PNLD) que regem as práticas literárias e de que os professores precisam repensar a imersão das crianças no eixo da leitura e não serem refém dos livros didáticos.

Palavras-chave: Literatura. Livro didático. Leitura escolarizada. PNLD.

ABSTRACT

The textbooks that reach our schools are full of texts that are part of our children's reading and writing process, and often the only access to literature. The general objective of this research was to analyze the use of literature through textbooks approved by the PNLD/2023 for the early years, as well as to identify the literary genres that are most circulating in textbooks for the early years and to reflect literary practice through the recommendations of the National Common Curriculum Base (BNCC) and the evaluation criteria of the National Textbook Program (PNLD) school reading process. The methodology used in this work is a qualitative, documentary approach, using the content analysis technique. The books analyzed were from the A Conquista collection, published by FTD, as it is the most widely adopted in the state of Maranhão and specifically in the Imperatriz-MA municipal network. The results of the research showed that literary genres have a significant yet secondary presence and that reading is a fundamental axis for the development of oral and written skills. In fact, on the one hand we have the idea that school reading through textbooks is still a form of contact with literature and, on the other, the challenge of promoting the skills involved in the formation of a child reader. The research aims to contribute with insights and reflections that textbooks have a specific composition and recommendation (BNCC and PNLD) that govern literary practices and that teachers need to rethink children's immersion in reading and not be held hostage by textbooks.

Keywords: Literature. Textbooks. Schooled reading. PNLD.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Competências específicas da língua portuguesa para o ensino fundamental.....	26
Figura 02 – Coleção de livros “A conquista”	40
Figura 03 – Capa do livro do 1º ano.....	41
Figura 04 – Sumário presente no livro do 1º ano.....	42
Figura 05 – Seção “preparação para a leitura” no livro do 1º ano.....	43
Figura 06 – Seção “leitura” no livro do 1º ano.....	43

LISTA DE TABELAS

Quadro 01 – Habilidades referentes ao eixo “leitura” no 1º ano na BNCC.....	26
Quadro 02 – Habilidades referentes ao eixo “leitura” no 3º ano na BNCC.....	27
Quadro 03 – Habilidades referentes ao eixo “educação literária” na BNCC referentes ao 1º ano.....	28
Quadro 04 – Habilidades referentes ao eixo “educação literária” na BNCC referentes ao 3º ano.....	29
Quadro 05 – Critérios vigentes no PNLD/2023.....	33
Quadro 06 – Objetos do PNLD/23 anos iniciais.....	39
Quadro 07 – Gêneros textuais no livro didático do 1º ano.....	45
Quadro 08 – Gêneros textuais no livro didático do 3º ano.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: CAMINHOS DA PRÁTICA LITERÁRIA...	13
2.1 Literatura ou Leitura Infantil? Concepções Fundamentais.....	13
2.2 Formação do leitor infantil: a circulação da literatura nos gêneros.....	17
3 LITERATURA INFANTIL NOS LIVROS DIDÁTICOS: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	21
3.1 Recomendações da BNCC para a prática literária.....	21
3.2 Funcionamento e critérios pedagógicos do PNLD/2023.....	30
4 LIVRO DIDÁTICO A CONQUISTA: ANÁLISE DA PRÁTICA DA LITERATURA..	38
4.1 Metodologia.....	38
4.2 Conhecendo o objeto de análise: A Conquista.....	40
4.3 A Conquista em foco: a literatura no livro didático do 1º ano.....	44
4.4 A Conquista em foco: a literatura no livro didático do 3º ano.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A leitura, como habilidade, está inserida em nosso cotidiano por meio de diversos gêneros textuais, fazendo-se presente desde um bilhete, anúncio ou notícia. Entretanto, o ato de ler ainda pode ser visto como algo relacionado à vida estudantil, muitas vezes atribuído somente ao manuseio do livro didático escolar. Para uma parcela das crianças, o livro didático é o primeiro contato com a leitura e diante disso, surge-se também a presença da literatura, que é apresentada a essa criança por meio desse livro que é usado por ela ao longo do ano.

É interessante observar que a literatura está intimamente ligada com a leitura, pois uma nos permite entender os códigos da língua e a outra permite que possamos adquirir boas experiências em meios os mais diversos livros no entanto, seria de se esperar que os livros literários fossem introduzidos na vida dos nossos estudantes, estes que estão iniciando a sua caminhada e tomando gosto por atividades diversas, porém, o que vemos atualmente é contrário a isso.

Entendendo-se que o livro didático é um recurso importante em sala de aula, foram aprovados programas nacionais, leis e documentos de regularização a fim de garantir que este livro pudesse ser o mais completo e explicativo possível.

O Programa Nacional do Livro Didático, ou PNLD, tem como objetivo a distribuição e avaliação dos livros que serão usados em sala de aula, além de materiais de apoio às práticas educativas. Para as obras serem aprovadas e circular por 4 anos entre os alunos e professores, tanto didáticas como literárias, é necessário uma estruturação conforme os critérios avaliativos do PNLD. Além dos critérios do PNLD, essas obras seguem as recomendações da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que tem, por sua vez, o objetivo de orientar as habilidades, unidades temáticas e o conjunto de aprendizagens que são indispensáveis ao estudante durante todo o seu processo escolar, incluindo todas as etapas e as modalidades de ensino vigentes.

O interesse pelo tema surgiu em meio às atividades realizadas na disciplina de Alfabetização e Letramento ofertada no curso de Pedagogia, em que o livro didático se tornou fonte de discussão, bem como os aspectos que estão presentes nele, além do processo avaliativo desses livros. Durante essas atividades que foram desenvolvidas, o livro despertou grande interesse, por ser um objeto de familiaridade, estando presente no início da vida estudantil.

O conceito de letramento trabalhado em sala de aula, dentro dos assuntos discutidos, também tem sua parcela de motivação para essa pesquisa, tornando-se um ponto atrativo de análise. A problemática desta pesquisa consiste em analisar a prática e circulação dos gêneros literários nos livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de literatura por meio de livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 voltado para os anos iniciais, bem como identificar os gêneros literários que mais estão circulando nos livros didáticos aprovados e refletir sobre a prática literária por meio das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos critérios avaliativos do Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD).

A metodologia utilizada aqui foi abordagem qualitativa, do tipo documental, fazendo uso da análise de conteúdo dos livros do 1º e 3º anos da coleção A Conquista, aprovados no ciclo PNLD/2023, e majoritariamente adotada pelas escolas da rede municipal de Imperatriz-MA.

Este trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro deles voltado para a discussão e reflexão a respeito da literatura dentro da escola e a forma como a leitura é apresentada e exercida no meio estudantil nos anos iniciais. O segundo capítulo traz os documentos oficiais da BNCC e do PNLD, apresentando um panorama geral a respeito de ambos e identificando os critérios de avaliação das obras. No último capítulo temos a análise dos livros didáticos da coleção A Conquista, aprovados no ciclo do PNLD/2023, e uma reflexão a respeito dos detalhes da obra, identificando a literatura presente e os gêneros literários.

1 FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: caminhos da prática literária

1.1 Literatura ou leitura infantil? Concepções fundamentais

A literatura infantil apresenta-se dentro do ambiente escolar como uma ferramenta norteadora, onde seu único foco está em introduzir determinado assunto que será trabalhado na sequência que é apresentada pelos livros. Em sua maioria, a literatura destinada às crianças têm seu papel reduzido a ser uma abertura de capítulo dentro do livro didático, ou pequenos recortes dentro das atividades pedagógicas propostas pelos professores ou até mesmo dentro do próprio material que é usado. Entendemos que a leitura é presente em diversos momentos do cotidiano escolar da criança, entretanto não vimos essa mesma leitura sendo trabalhada de forma mais abrangente dentro de nossas salas de aula.

A leitura é um componente importante a ser trabalhado na escola, e que ela vai fazer parte da formação dos alunos, levando-os, futuramente, a ter uma almejada proximidade com a literatura em geral. Dentro de nossas escolas é possível entender que ler é importante, afinal a ação de ler é praticada em grande escala nas aulas. Segundo Santos e Silva (2020, p. 5):

Nos anos 1980 a leitura antecipava o ensino da língua escrita, neste quesito a produção do escrito era tratado como processo natural, neste caso uma consequência do ato de ler, urge o dilema sobre o objeto da alfabetização, ora ensina-se a escrever ou a ler.

A leitura está presente nas escolas de forma menos abrangente do que poderia ser o ideal. Em sua maioria é trabalhada dentro das escolas principalmente dentro das disciplinas de línguas, majoritariamente a portuguesa, e na maior parte das vezes ainda é com um apoio, ao invés de ser trabalhada de forma completa, como o que deveria ser feito, de fato.

A leitura como conhecemos é, popularmente, conceituada como a ação de ler algo, de decodificar os textos presentes em nossa língua, bem como nomeia o hábito que adquirimos de ler com frequência, e indo além, tem-se a leitura como uma forma de interpretação pessoal de algo, e dessa forma ela contribui para a formação do ser humano, trabalhando seu senso crítico, sua interpretação de texto, sua capacidade de absorver informações.

Segundo Martins (1990, p. 30),

Seria preciso então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem. Assim o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Dessa forma, levando em conta o que é dito por Martins podemos compreender que ler está muito além daquilo que vemos no cotidiano, e não podemos reduzir essa prática somente a um breve momento em que decodificamos as palavras que estão dispostas dentro de um texto.

Depois de apresentados a leitura, somos introduzidos em um universo que pode estar inserido ou não na nossa realidade, sendo este o universo literário, que pode ser caracterizado tanto por suas obras literárias que elevam a imaginação e nos transportam para aventuras surreais, quanto por aquelas obras de caráter realista, que tem como função nos mostrar outra visão da realidade.

A tentativa de definição mais citada pelos teóricos a respeito da literatura é aquela que foi construída por Aristóteles, onde ele a define como uma representação da realidade, e o que chamamos de literatura atualmente, era chamado pelos gregos de poesia, nos mostrando desta forma que a literatura passou por diversas mudanças ao longo do tempo.

Já pela perspectiva de Olher (2008, p. 77) ,

Muitas têm sido as perguntas relacionadas à literatura, porém, suas respostas são quase sempre consideradas provisórias, ou seja, 'conceitos' constituídos de acordo com diferentes visões e juízos de valor, historicamente situados no tempo e no espaço.

As definições que foram construídas a respeito deste termo tem como contexto os acontecimentos que eram vigentes em sua época. Entretanto mesmo com todo o trajeto que foi percorrido, atualmente definir literatura pode ser mais complicado do que se imagina, e a respeito disso a autora também nos diz que:

Se falarmos em termos de senso comum, a literatura é definida como uma coleção de obras de valor real e inalterável que se distingue por certas propriedades comuns. Isto nos remete à literatura como uma entidade ou instituição estável e bem definida. Algumas obras são consideradas ficção, outras não. A literatura é então associada a um valor estético, uma escrita altamente valorativa, ao cânone literário

por assim dizer, escrita considerada como de valor que resiste à sua própria historicidade. (OLHER, 2008. p. 77)

Atualmente, ao nosso redor, vemos a literatura como uma manifestação artística por meio da linguagem, tendo-a como uma forma de divertir os seus leitores, além de ter a função meramente social de causar sensações boas naqueles que são adeptos frequentes das páginas dos livros. Antônio Cândido (1975) argumenta que:

Existe uma fusão do externo com o interno, do social com o textual no que se refere à obra literária, e que não há como dissociar o texto de contexto. O autor postula a relação dialética que existe entre a obra de arte, por exemplo, e o meio social, cujas forças interagem onde a obra influencia o meio e vice versa e, é por esta razão que a arte, neste caso a literatura, interessa ao sociólogo, pois constitui um sistema simbólico de comunicação inter-humana. (CÂNDIDO, 1975, *apud* OLHER, 2008, p. 78)

Nesse viés, a literatura pode sim significar uma fusão daquilo que nos rodeia com o que está presente em nosso interior e Olher reafirma isso quando diz que a literatura pode vir a ser uma forma de comunicação entre humanos, deixando evidente que o objetivo comum desta é promover uma forma de interação, seja ela com o mundo ou com os outros seres humanos a nossa volta.

Partindo dessa premissa de leitura e também de literatura, é necessário falarmos a respeito de dois conceitos que estão intimamente ligados aos dois conceitos discutidos anteriormente, sendo eles a alfabetização e o letramento. Estes que são responsáveis por estarem ligados às práticas de leitura, e indispensáveis à vida acadêmica.

A alfabetização é definida, de forma básica, como a aprendizagem dos códigos da língua, que permitem que um estudante possa ler, e escrever usando-os. Mas além disso, ela pode ser definida como uma habilidade que permite que o aluno aprenda por meio desta, como uma facilitadora e base indiscutível para a aprendizagem geral.

Segundo Morais e Albuquerque (2007, p. 15),

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico).

Entendemos diante desse trecho que a alfabetização também pode ser vista como um conjunto de técnicas que são necessárias ao aluno para que ele domine a decodificação da língua. Assim torna-se possível que ele avance para demais pontos de conhecimento, dentre esses, a leitura literária.

Santos e Silva (2020, p. 6) nos dizem,

Desse modo, apenas saber codificar e decodificar a língua escrita não é suficiente para responder às demandas do meio social. É necessário, pois, que o indivíduo seja letrado, ou seja, autônomo quando se refere ao uso da leitura e escrita em diferentes contextos. Dessa forma, percebemos que ser alfabetizado não é o mesmo que ser letrado, e ser letrado não é o mesmo que ser alfabetizado.

Entende-se que somente ter esse conhecimento inicial sobre ler e escrever ainda não é o suficiente para o caminho que esses jovens estudantes têm a percorrer; entra-se em vigor o conceito de letramento. Apresenta-se o termo letramento no Brasil a algum tempo, principalmente em meados dos anos 1980, onde passou-se a fazer uso da palavra para indicar as práticas que eram absorvidas pelos alunos, criando uma associação entre os termos letramento e alfabetização que mais tarde faria com que eles fossem confundidos e até reduzidos a mesma coisa.

É interessante frisar que o estopim de uso aqui no Brasil deu-se no mesmo período em que países mais desenvolvidos como França e Portugal passaram a usar como conceito em suas linhas de aprendizagem.

De acordo com Kleiman (*apud* SANTOS E SILVA, 2005, p. 07)

Assim, podemos perceber que as práticas de letramento na sociedade são diferentes da que se exige no âmbito escolar, segundo Kleiman (2005, p. 33) “as práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação. As práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante.” Isso quer dizer, que na sociedade o indivíduo usa a leitura para atender a uma demanda, com uma finalidade, já nas práticas de letramento utilizadas na escola, a leitura tem uma finalidade escolar, não social, o que torna essas práticas muitas das vezes irrelevantes para o aluno. (SANTOS; SILVA, 2020, *apud* KLEIMAN, 2005, p. 07.)

Mas afinal, como entende-se o letramento? O letramento “é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema

simbólico e tecnologia” (FERNANDES, 2010, p. 19). Esse sistema age como um formador para os estudantes.

Já na perspectiva de Kleiman (2008, p. 19) “letramento é o conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos tem como objeto de reflexão, de ensino, ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita”. Por mais que ambas as definições sejam semelhantes entre si, a especificidade está presente na perspectiva de Kleiman, que traz uma particularidade ao letramento, tornando-o condicionado a determinada situação.

O letramento entra como um elemento que auxilia o entendimento da língua tornando possível a compreensão e interpretação daquilo que está sendo exposto por meio dos textos. Essa compreensão é fundamental aos leitores, porque permite que tudo o que for absorvido pelo leitor seja interpretado da forma correta e assimilada. Assim tem-se um entendimento completo a respeito daquilo que foi tratado e o texto cumpre a sua função de informar, contar ou explicar determinada informação ou história.

1.2 Formação do leitor infantil: a circulação da literatura nos gêneros

A formação dos estudantes tem base naquilo que se é ensinado na escola, ainda mais levando em conta que as crianças acabam construindo as suas referências de sociedade vindo exatamente da convivência que adquirem nesse ambiente. Olhando por esse viés percebemos que as bases de leitura que as crianças constroem em sua infância vem, principalmente, dos livros e textos que são instruídos para a leitura dessas crianças.

Sobre o aprendizado literário Viana e Santos (2019, p. 117) dizem:

Constatamos, desse modo, que a formação do leitor infantil ocorre, geralmente, nas aulas de Língua Portuguesa, mas que é importante um ambiente alfabetizador na qual a criança tem acesso aos livros e às leituras. Espaços como cantinho da leitura ou biblioteca escolar são criados para fornecer momentos específicos de leituras, individuais ou coletivas. Vale pontuar, que dilemas são levantados nos espaços de leituras, visto que de um lado temos uma motivação de acesso a leituras, com diversidade de gêneros, histórias, e fantasias e de outro a leitura por obrigação, escolhida pelo mediador e com caráter avaliativo.

A educação é algo que deve vir de casa, dos ensinamentos que nossos pais passam para nós no início da vida. Com a leitura temos o mesmo processo. Ela deve ser estimulada pelos nossos pais, dentro de casa, mas é algo que acabamos não vivenciado, e por muitas vezes não é apresentada às crianças de forma correta.

Colomer (*apud* VIANA, SANTOS, 2019, p. 188) afirma que,

A escola é a instância com espaço de ensino e de um tempo de aprendizagem e ao se atribuir uma atividade educativa à literatura infantil, complementar a atividade pedagógica exercida no lar, a leitura passa a ter um papel fundamental o tripé da formação social, psicológica e cognitiva da criança. (COLOMER, 2003 *apud* SANTOS; VIANA, 2019, p. 118).

As escolas acabam ficando responsáveis por apresentar a leitura a essas crianças, principalmente por meio das aulas de português e dos projetos de leitura que fazem parte da grade da escola, projetos esses que podem ser desenvolvidos pela coordenação da escola, ou mesmo por órgãos de responsabilidade educacional e que acabam enviando esses projetos prontos para que sejam desenvolvidos dentro das nossas escolas.

A escola age como um agente de formação literária. Por meio dela os educandos que, por vezes, não têm acesso a leitura dentro do ambiente familiar podem conhecer e ter contato com livros. Entretanto, podemos ver em nossas escolas, principalmente aquelas que estão localizadas em zonas periféricas, que essa leitura dentro do ambiente escolar ainda é muito pouco trabalhada.

Schmitz e Ritter (2014, p. 4) enfatizam que,

Considerando a importância da escola na formação e manutenção de leitores frente a essa crise, as atitudes e iniciativas dos docentes são essenciais. Mas, quando o professor adota o método de recomendar uma leitura e estipular pontuação para ela, por exemplo, obrigando seu aluno a realizar a atividade, ele pode se decepcionar, pois o que era para ser incentivo, torna-se uma prática frustrante ao aprendiz, que recusa o “estímulo”, negando-se a ler.

Os educandos acabam sendo forçados a lerem obras, que muitas vezes não são adequadas a sua idade ou que já foram lidas anteriormente e com isso, se cria uma cultura de ler por obrigação ou somente para se concluir uma atividade, por exemplo.

Um importante fator que pode ser determinante para a facilitação da leitura de nossas crianças são os gêneros literários. Cada obra aborda um tipo de gênero que

pode, e tem como função, chamar a atenção do leitor para determinado aspecto do texto. É imprescindível que os gêneros sejam apresentados aos alunos, pois podem atrair certos tipos de leitores, atingindo crianças nos seus variados gostos.

Em relação aos gêneros, Viana e Santos (2019, p. 118) explicam que,

Vale destacar, então, que cada gênero tem suas características específicas, alguns com sonoridade, ritmo, musicalidade, linguagem verbal ou não-verbal. Por isso o aspecto composicional, estético e discursivo deve ser valorizado e diferenciado, visto que os livros se transformam em memórias afetivas.

Dessa forma compreendemos que os gêneros têm a sua própria distinção, esta que os diverge de forma que seja mais simples agrupar os tipos de textos, bem como tornando mais fácil a compreensão e diferenciação de um tipo de textos de outros demais, que por vezes não possuem a característica literária.

Os gêneros literários são uma forma de classificar determinado grupo de textos de acordo com as suas especificidades. Esses gêneros estão divididos em dois grandes grupos, sendo o primeiro deles os gêneros clássicos, e no segundo estão os gêneros modernos. Ambos os grupos se dividem em subgrupos, que apresentam especificidades ainda mais claras, caracterizando os textos de forma precisa.

O grupo dos gêneros clássicos é composto por três especialmente, sendo eles: a lírica, o épico e o dramático. Os poemas líricos geralmente eram acompanhados pela lira, um instrumento musical. O épico era caracterizado por ter grandes textos, que eram entoados em forma de canção. E por último o dramático, que eram textos construídos com o intuito de serem encenados.

Por outro lado, os gêneros que são modernos foram criados a menos tempo, quando os gêneros clássicos não eram mais tão eficazes na classificação dos textos que iam surgindo. Logo os mais novos passaram a ser intitulados de uma forma totalmente nova.

Dentro dessa categoria estão: o romance, que é repleto de personagens e tem uma trama por trás; a novela é menor que o romance, mas igualmente com uma trama. Em seguida temos os contos que são menores que os dois anteriores citados, mas que traz somente um único acontecimento. Nessa mesma linha de textos menores apresentam-se as crônicas, que têm foco em acontecimentos do dia-a-dia.

Entrando na categoria de textos em formas de prosa, temos os poemas, que têm sua visão própria de acontecimentos da vida; seguindo desses, temos as canções que nos trazem essa perspectiva musical. Temos o drama histórico que traz em seu texto uma trama que representa um fato histórico acontecido e, por fim, temos as peças vanguardistas que tiveram origem dentro do mesmo movimento que as nomeia.

Os gêneros possuem as suas especificidades e, diante disso, são imprescindíveis na diferenciação dos textos, caracterizando-os e tornando possível facilitar a compreensão uma vez que se tem conhecimento da estrutura e particularidades de cada um.

Podemos concluir que a alfabetização e o letramento estão inteiramente ligados entre si e que devem ser trabalhados de forma conjunta dentro das salas de aula, pois garantem uma melhor qualidade de ensino, preparam a criança para aquilo que virá adiante, principalmente dentro do caminho percorrido para a prática da leitura. Nesse aspecto é muito importante se ter cuidado com aquilo que é oferecido a essas crianças, pois, se bem escolhido, um texto pode aguçar a curiosidade desse aluno a respeito da leitura, ou pode fazer com que ela se afaste ainda mais dos livros.

É importante ressaltar que os livros didáticos apresentam os textos, muitas vezes, de forma superficial, o que é até controverso de ver, se levarmos em conta que o próprio processo de escolha desses livros que vão entrar para a grade que é entregue no livro didático é cheio de critérios que garantem a qualidade daquele material que será, futuramente, disponibilizado para os trabalhos em sala de aula.

2 LITERATURA INFANTIL NOS LIVROS DIDÁTICOS: o que dizem as políticas públicas

O livro didático está ligado a um processo avaliativo que julga a sua estrutura, seus recursos e seus conteúdos apresentados ali. Esse processo de avaliação está embasado em políticas públicas que foram criadas com o objetivo de garantir que o livro didático que vai chegar às escolas seja o mais completo e acessível.

2.1 Recomendações da BNCC para a prática literária

A BNCC surgiu a partir da necessidade que existia de se ter um documento que estabelecesse diretrizes de ensino para a educação nacional, diretrizes essas que serviriam como um norteador para o ensino público e privado e elevariam o padrão do que é ensinado às crianças e adolescentes, desta forma possibilitando que crianças, principalmente oriundas do interior e de periferias com menos recursos tivessem as mesmas oportunidades e carga de conhecimento que crianças de grandes e privilegiados centros de ensino e metrópoles.

Segundo o documento oficial,

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BNCC, 2016, p. 000000000000008)

Com a premissa de tornar-se uma ferramenta importante para a educação, a BNCC nos apresenta um texto que tem como centro a uniformidade entre os conteúdos que serão tratados em sala de aula, visando uma melhor preparação para os estudantes e assegurando que não haja uma discrepância entre o nível de ensino. Por meio disso, atestamos que esse documento tem imensa relevância, e pode ajudar a melhorar a qualidade da educação brasileira.

O documento nos diz que,

Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação, isto é, da garantia do direito dos alunos a aprender e a se

desenvolver, contribuindo para o desenvolvimento pleno da cidadania. (BNCC, 2016, p. 8)

Olhando para a perspectiva infantil, a BNCC apresenta em seu texto habilidades distintas que são aplicadas nos planos de aulas. Estes que são usados para dar estrutura às aulas ministradas em nossas escolas. Essas habilidades são distintas e tem foco em uma área específica garantindo assim que a sua aplicação genuína seja eficaz no papel que vai desempenhar. Como o próprio documento diz: “as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.” (BNCC, 2016, p. 27).

As habilidades propostas pela BNCC tem o objetivo de direcionar os alunos em seus estudos, proporcionando que possam ter a mesma base de conhecimentos, e que tenham as suas práticas semelhantes em seu ciclo estudantil em qualquer região, estado ou cidade que compõe o nosso país.

A BNCC (2016, p. 11) traz a equidade como uma forma, um dos motivadores de sua elaboração e aplicação, desta forma

A equidade supõe a igualdade de oportunidades para ingressar, permanecer e aprender na escola, por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos têm direito. Decorre disso a necessidade de definir, mediante pactuação interfederativa, direitos e objetivos de aprendizagem essenciais a ser alcançados por todos os alunos da educação básica. A BNCC vem cumprir esse papel, tendo como foco principal a igualdade e a unidade nacional.

É importante observar que se traz sempre a igualdade entre os alunos como um ponto de mudança, e de fato, trata-se de um regulador educacional, principalmente por oscilar das avaliações educacionais que eram regularmente aplicadas, onde avaliava-se as escolas como um todo, não incluindo o fato das mais diversas particularidades que existem entre cada uma destas.

O documento propõe a equidade entre as oportunidades dadas aos alunos e as escolas assim como é dito abaixo

A equidade requer que a instituição escolar seja deliberadamente aberta à pluralidade e à diversidade, e que a experiência escolar seja acessível, eficaz e agradável para todos, sem exceção, independentemente de aparência, etnia, religião, sexo, identidade de gênero, orientação sexual ou quaisquer outros atributos, garantindo que todos possam aprender. (BNCC, 2016, p. 11)

O trecho nos mostra que a BNCC traz um objetivo nobre e que deve ser amplamente trabalhado, de forma que esse índices de desigualdade entre tais alunos e suas respectivas escolas seja diminuído e em um futuro próximo, seja totalmente findado, tornando possível que nossas crianças sejam preparadas da melhor forma para o futuro que as espera. Ressalta o documento oficial que,

A equidade reafirma seu compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza muitos grupos minoritários – como os indígenas e os quilombolas – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, reafirma seu compromisso com os alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). (BNCC, 2016, p. 11)

A BNCC traz aspectos que são importantes para a consideração e nos deu um norteamento a respeito da forma como podemos tratar a literatura, e a melhor forma de se trabalhá-la. Dentro da BNCC encontramos as competências e as habilidades que devem ser desenvolvidas. As competências são definidas como uma grande mobilização de conhecimentos, que podem ser qualificados por meio das habilidades que são propostas, direcionadas para o desenvolvimento social e psíquico do aluno. Para a BNCC

A noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído. (BNCC, 2016, p. 16).

As habilidades, por outro lado, “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BNCC, 2016, p. 27). São desenvolvidas para guiar o processo pelo qual nossos alunos passam durante a sua vivência estudantil e dentro disso o texto ainda nos apresenta os modificadores que agem como a situação em que determinada habilidade deve ser desenvolvida em que devem ser entendidos como

explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos alunos. Ainda assim, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem a opção por abordagens ou metodologias. Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos

pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos. (BNCC, 2016, p. 28)

A partir desse viés de ensino ainda é necessário que se acompanhe a evolução do estudante, para ter-se a certeza de que todo esse caminho que está sendo percorrido esteja sendo executado de forma correta, de acordo com as diretrizes e indicações que são feitas neste documento. Assim como é apontado pelo texto,

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. (BNCC, 2016, p. 35).

“As aprendizagens se tornam mais complexas à medida que a criança cresce, requerendo a organização das experiências e vivências em situações estruturadas de aprendizagem” (BNCC, 2016, p. 35). Desta forma é possível ir adequando os conteúdos aplicados aos alunos com o seu crescimento, garantindo que a constante de ensino seja frequente. “A construção de novos conhecimentos implica, por parte do educador, selecionar, organizar, refletir, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações” (BNCC, 2016, p. 35).

A BNCC tem ideais bem explicados e que atendem a objetivos que são apresentados dentro de seu texto. Tanto as competências quanto as habilidades propostas atendem ao processo de aprendizagem que será aplicado dentro das escolas, e o próprio texto faz menção às áreas de ensino e a abordagem que se seguirá.

É importante também analisar a forma como a literatura é abordada dentro do documento, como um meio que pode e deve ser usado como facilitador. Segundo o próprio texto, a “leitura é objeto historicamente reconhecido de aprendizagem em Língua Portuguesa” (BNCC, 2016, p. 64),

Dessa forma, a leitura apresentada dentro dessa construção de texto traz o ato de ler como imprescindível e precioso para as demais atividades futuramente propostas. Levando em consideração a relevância dessa prática, fica compreendido que,

O eixo **Leitura** compreende a aprendizagem da decodificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e multimodais e, ainda, a identificação de gêneros textuais, que esclarecem a contextualização dos textos na situação comunicativa, o que é essencial para compreendê-los. (BNCC, 2016, p. 66).

Compreendemos assim que a leitura vai além da decodificação dos símbolos da língua, e compete a demais habilidades como a interpretação do texto que está sendo lido, tornando possível ao leitor a assimilação daquilo que está sendo retratado por meio das páginas, e indo além, garantindo que esse mesmo leitor possa reconhecer gêneros diversos entre os textos, e sendo capaz de diferenciá-los em suas especificidades.

É de suma importância reafirmar que “no eixo Leitura, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente” (BNCC, 2016, p. 69). A leitura não se limita somente a um grau de complexidade e, sim, a uma ordem crescente, possibilitando que o aluno que está passando por esse processo de aprendizagem consiga aperfeiçoar a sua habilidade em leitura de forma muito mais significativa.

Aqui traz-se mais um eixo que tem seu foco em literatura, chamado eixo de educação literária, porém esse diverge do primeiro supracitado pois enquanto que o primeiro aborda a decodificação de texto, o segundo fala sobre a apreciação dos textos e reconhecimento destes. Segundo o texto oficial, é dito que,

No eixo **Educação literária** predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de autores de clássicos da literatura internacional. Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. (BNCC, 2016, p. 65).

Nota-se a preocupação que a BNCC teve em incluir a literatura dentro de suas páginas como algo a ser apreciado pelas crianças, aproximando-as de práticas literárias com o objetivo de formar leitores que tenham gosto pelas obras que estão sendo lidas, e que o façam por vontade própria e não como uma habilidade que é tratada somente em sala de aula.

Dentro das competências apontadas como essenciais dentro da língua portuguesa para o ensino fundamental pelo texto da BNCC, temos 3 delas que são voltadas para a leitura, estas que estão presentes na imagem abaixo.

Figura 01 — Competências específicas da língua portuguesa para o ensino fundamental

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Ler textos que circulem no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.
10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

Fonte: texto oficial da BNCC, 2016.

Compreendemos que há uma motivação para a realização da leitura espontânea, tendo em mente que ela deve fazer parte do cotidiano do estudante, ultrapassando os muros da escola e perpassando a obrigação literária que, em muitas vezes, está presente dentro das salas de aula. E para além das competências, a leitura também é abordada em nove habilidades que serão evidenciadas no quadro a seguir.

Quadro 01 - Habilidades referentes ao eixo “leitura” para o 1º ano na BNCC

HABILIDADES (EIXO LEITURA) VOLTADAS AO 1º ANO	
1.	(EF01LP07) Ler palavras e pequenos textos, apoiando-se em pistas gráficas e semânticas.
2.	(EF01LP08) Ler, em textos, palavras conhecidas via memória ou relacionadas à sua experiência pessoal (nomes próprios, nomes dos dias do ano, da semana, marcas de produtos etc.).
3.	(EF01LP09) Relacionar os objetivos de leitura de textos lidos na escola aos seus próprios objetivos de leitura fora da escola.
4.	(EF01LP10) Formular hipóteses sobre o conteúdo dos textos, com base no manuseio dos suportes, observando formato, informações da capa, imagens, entre outros, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas.
5.	(EF01LP11) Localizar, em textos, títulos, nome do autor, local e data e publicação (se houver).
6.	(EF01LP12) Buscar, selecionar e ler textos que circulem em meios impressos ou digitais para satisfazer curiosidades.
7.	(EF01LP13) Identificar a função sócio comunicativa de textos que circulem em esferas da

vida social das quais participam, reconhecendo para que tais textos foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.
8. (EF01LP14) Associar os temas de textos lidos pelo professor ao seu conhecimento prévio ou conhecimento de mundo.
9. (EF01LP15) Reconhecer o significado de palavras conhecidas em textos.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O quadro acima, expondo as habilidades voltadas para o 1º ano evidencia que, nesse momento vivido pelo estudante, o foco da aprendizagem está em reconhecer aspectos do texto, palavras presentes neste e pequenas informações. Ao passo em que, no 3º ano, as habilidades mudam, e o foco se torna outro, como distinguir informações que estão presentes implicitamente, e o reconhecimento de tabelas e gráficos que estejam presentes naquele texto.

Quadro 02 - Habilidades referentes ao eixo “leitura” para o 3º ano na BNCC

HABILIDADES (EIXO LEITURA) VOLTADAS AO 3º ANO
1. (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
2. (EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
3. (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.
4. (EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.
5. (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.
6. (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
7. (EF03LP14) Identificar, em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência.
8. (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).
9. (EF03LP16) Identificar recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
10. (EF03LP17) Reconhecer função de gráficos e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Perante o exposto por esse quadro acima, a leitura é trabalhada dentro da BNCC com vasta diversidade de habilidades propostas e visando uma maior experiência com os textos que serão trabalhados durante o ano letivo, dessa forma, com o intuito de estreitar a relação desses estudantes com a leitura.

E além disso, da mesma forma que a BNCC traz o as habilidades do eixo da leitura, também existem aquelas que estão relacionadas ao eixo de educação literária, tratando-se daqueles textos literários que, de mesmo modo, devem ser apresentados em sala de aula durante o ano letivo, como incentivo a leitura espontânea. Tais habilidades serão expostas no quadro a seguir.

Quadro 03 - Habilidades referentes ao eixo “educação literária” na BNCC referentes ao 1º ano

HABILIDADES (EIXO EDUCAÇÃO LITERÁRIA) 1º ANO	
1.	(EF01LP37) Identificar os constituintes básicos da estrutura de narrativa ficcional lida ou ouvida: personagens, tempo e espaço.
2.	(EF01LP38) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
3.	(EF01LP39) Construir, pela observação da sequência de imagens, o sentido de uma narrativa visual (livros de imagem, histórias em quadrinhos).
4.	(EF01LP40) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor.
5.	(EF01LP41) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e poemas, com entonação e emotividade.
6.	(EF01LP42) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também a sua dimensão lúdica e de encantamento.
7.	(EF01LP43) Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto.
8.	(EF01LP44) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos de sua escolha.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O eixo de educação literária tem como ponto principal a formação de um leitor que seja crítico dentro de sua base literária, e que seja, por si só, capaz de discernir as particularidades daquilo que está lendo. Precisa-se trabalhar o conhecimento desses estudantes, para que assim possamos viabilizar uma geração leitora mais capacitada e dotada de senso crítico.

No quadro 03, exposto acima, temos as habilidades referentes ao 1º ano, voltadas para a compreensão do texto e reconhecimento de suas particularidades,

enquanto que no quadro que faz menção às habilidades voltadas para o 3º ano temos uma presença constante de itens para serem identificados, trabalhando as informações implícitas.

Quadro 04 - Habilidades referentes ao eixo “educação literária” na BNCC para o 3º ano

HABILIDADES (EIXO EDUCAÇÃO LITERÁRIA) 3º ANO
(EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).
(EF03LP35) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
(EF03LP36) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
(EF03LP37) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF03LP38) Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.
(EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em relação à leitura e a forma como ela está inclusiva na vida das crianças, as professoras Ramires e Fugita (2022, p. 74) ressaltam:

A literatura infantil contribui para o conhecimento, informação, recreação influenciando de maneira muito positiva no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, sejam eles emocionais, sociais, cognitivos e emocionais. O hábito e o interesse pela leitura devem ser estimulados desde muito cedo, quando a criança ainda não está alfabetizada, a leitura de forma lúdica é muito importante para isso. Ouvir histórias é algo muito prazeroso em todas as idades, principalmente para as crianças que têm sua capacidade de imaginação muito mais intensa.

De fato, tendo em vista que o primeiro contato das crianças com a leitura e a literatura se dá por meio de terceiros, como os pais, familiares e professores, é imprescindível que haja essa ressalva a respeito da importância que a leitura tem para a vida desse ser em desenvolvimento, e desde cedo é preciso estreitar os laços dessa criança com a leitura. Assim podemos formar um cidadão que tenha apreço pelos livros, e que valorize estes em sua vida, seja no âmbito pessoal ou no profissional.

Ramires e Fujita (2022, p. 74) explicam que,

Para que a criança tenha contato com obras de literatura desde pequena ela precisa de um adulto que leia para ela ou mesmo de outra criança alfabetizada. Sabemos que nem todas as crianças têm acesso a obras literárias, elas têm um alto custo, nem sempre há bibliotecas acessíveis, por isso o professor tem uma responsabilidade muito grande de, na escola, proporcionar esse contato, estimulando o interesse pela literatura. Ao ver um adulto ler uma história a criança é influenciada a ler também.

É a partir desta perspectiva, tendo em vista que a literatura precisa ser estimulada e evidenciada, que discutimos a respeito da presença literária nos livros didáticos presentes em nossas escolas, tendo os critérios do PNLD como régua avaliativa das obras que estão participando do processo de seleção.

2.2 Funcionamento e critérios pedagógicos do PNLD/2023

Programa Nacional do Livro Didático, ou como é chamado, PNLD, é um programa do governo federal que tem por objetivo avaliar e distribuir obras didáticas, pedagógicas e literárias. Por meio dele, as escolas que são participantes recebem o seu material didático de forma gratuita e uniforme a todas. O PNLD surgiu depois do Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937 onde se deu a criação do Instituto Nacional do Livro. À frente veio o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental, este vem a tornar-se o PNLD alguns anos depois. A respeito do PNLD o site oficial do MEC (2018) nos diz:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias,

confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

O Programa é executado de forma que os quatros segmentos educacionais: a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental, os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. São separados e organizados alternadamente, desta forma os ciclos são atendidos em períodos distintos. Ainda sobre o programa, o site informa que,

Com relação à compra e à distribuição dos materiais e livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação, no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB), é importante ressaltar que são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cabendo a este órgão também a logística do provimento e do remanejamento dos materiais didáticos para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar. (MEC, 2018).

De fato, o PNLD mesmo sendo responsável por essa escolha dos livros que serão usados dentro de seu ciclo trienal, ainda conta com a parceria e ações de outros órgãos distintos como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Assim como deixa claro o site do MEC (2018).

A distribuição dos livros é feita por meio de um contrato entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que leva os livros diretamente da editora para as escolas. Essa etapa do PNLD conta com o acompanhamento de técnicos do FNDE e das Secretarias Estaduais de Educação. Os livros chegam às escolas entre outubro do ano anterior ao atendimento e o início do ano letivo. Nas zonas rurais, as obras são entregues nas sedes das prefeituras ou das secretarias municipais de educação, que devem efetivar a entrega dos livros.

Para aderir a esse programa federal é necessário que a escola esteja seguindo alguns critérios. O governo afirma que é importante manter sempre o cadastro atualizado pelo menos um ano antes do momento em que o tal ciclo oferecido por aquela escola seja atendido. Conforme diz o site:

Para receber os livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é necessário que a escola pública participe do Censo Escolar do INEP e que a rede à qual está vinculada ou a escola federal tenham feito adesão formal ao programa, conforme preconiza a Resolução CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012. (MEC, 2018)

Já a escolha dos livros didáticos que serão enviados para as escolas inscritas, são escolhidos pelas próprias escolas diante das opções que são oferecidas pelo PNLD. Diante disso o MEC (2018) diz:

As obras são inscritas pelos detentores de direitos autorais, conforme critérios estabelecidos em edital, e avaliadas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Se aprovadas, compõem o Guia Digital do PNLD, que orienta o corpo docente e o corpo diretivo da escola na escolha das coleções para aquela etapa de ensino (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

É interessante ver que o PNLD alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, alinha-se ao PNA, dentro de sua execução, e este último apresenta-se como uma ferramenta de grande importância dentro do campo educacional por seus objetivos bem definidos.

A partir desse viés de uso da literatura, é importante entender como funciona o processo de seleção desses textos que serão incluídos dentro dos livros, e consequentemente, serão apresentados às crianças em sua vivência escolar. Esse processo de seleção é chamado de Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e é sempre realizado dentro de um intervalo de 3 anos. Além do PNLD, também temos os parâmetros que são apresentados dentro da BNCC a respeito dos textos que podem ser incluídos dentro das obras. Sobre o PNLD o texto do guia nos diz:

O espaço escolar é o local onde as diversas dimensões sociais convergem. Dessa forma, as obras didáticas dos anos iniciais do ensino fundamental são um artefato importante para a formação inicial de nossas crianças. Diante disso, sua escolha deve ser feita com bastante certeza. A seleção criteriosa das obras deve estar em consonância com o projeto político pedagógico que sua escola adota e defende como caminho educativo para o desenvolvimento dos estudantes, objetivando uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes. (Guia do PNLD, 2023, p. 52)

O PNLD usa de alguns critérios para a avaliação das obras que serão disponibilizadas para a escolha das escolas. Alguns desses critérios são voltados para a avaliação do livro didático, e outros destes são usados para a eliminação dessa obra da lista oficial. Nessa pesquisa serão apresentados esses critérios, e reforçados aqueles que se voltam diretamente para a parte literária.

Estes critérios de avaliação das obras estão exemplificados abaixo, com o auxílio do quadro 1, a respeito dos sete (6) primeiros critérios gerais comuns, de acordo com o Guia do PNLD/23.

Quadro 05 — Critérios vigentes no PNLD/2023

1. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas gerais da educação;
2. Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica;
4. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; v) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor;
5. Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita; Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico; e
6. Qualidade do texto e adequação temática.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O texto do Guia do PNLD (2023, p. 55) traz uma explicação breve a respeito de tais critérios, sendo posto como:

Conforme disposto no Anexo III do Edital do PNLD 2023 (01/2021–CGPLI), a avaliação das obras didáticas submetidas à inscrição no PNLD 2023 busca garantir a qualidade do material a ser encaminhado à escola, incentivando a produção de materiais cada vez mais adequados às necessidades da educação pública brasileira, em conformidade com os objetivos da legislação da Educação Básica.

Seguindo os critérios de aprovação, o primeiro deles é o respeito à legislação, às diretrizes e às normas gerais da educação. Esse tópico ajuda a verificar se o texto é adequado e se está de acordo com as diretrizes nacionais, como a BNCC, e a Política Nacional de Alfabetização ou PNA.

A avaliação objetiva sobretudo garantir que os materiais contribuam para o desenvolvimento e aplicação de diferentes habilidades elencadas pela Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017) e dos componentes essenciais para alfabetização da Política Nacional da Alfabetização/PNA (BRASIL, 2019). A avaliação das obras didáticas inscritas no PNLD 2023 foi feita por meio de um conjunto de critérios eliminatórios comuns e de critérios eliminatórios específicos descritos em edital. A não observância de qualquer um desses critérios, detalhados a seguir, resulta em proposta incompatível com os objetivos estabelecidos para os Anos Iniciais do

Ensino Fundamental, o que justificará sua exclusão do PNLD 2023.
(Guia do PNLD, 2021, p. 20)

Diante disso percebemos o quanto o próprio documento salienta a necessidade de um livro didático que esteja de acordo com as normas dispostas como preciosas para a aprovação, viabilizando um ensino mais uniformizado.

O segundo critério de avaliação abordado aqui é a observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, onde os livros devem trazer elementos que colaborem na construção da cidadania do aluno, fomentando boas práticas e boa convivência entre todos.

Esse paralelo que existe entre o conteúdo que é abordado na aula e as leituras é importante porque mantém uma sequência lógica, mantendo a linha de raciocínio desses alunos durante toda a aula. A leitura entra aqui como um suporte, algo que pode direcionar o aluno e ajudá-lo a pensar racionalmente.

O terceiro critério a ser utilizado como forma de avaliar a obra é a coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica. É importante ter um olhar de atenção para esse tópico, principalmente, levando em conta o convívio diário que as crianças têm com os livros didáticos que manuseiam.

Nosso quarto ponto a ser discutido dentro dos critérios de aprovação é a correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos, e adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor. Esse material que passará por avaliação precisa ser de boa qualidade, ainda mais levando em conta que vai ser usado diretamente dentro das explicações a respeito do conteúdo abordado em sala de aula, dessa forma precisa ter seus conceitos sempre em dia, atualizando-se na mesma medida em que as informações são atualizadas. Desse modo sempre se mantém de acordo com aquilo que está vigente na atualidade.

Em quinto temos a observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita, e adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico, que se volta para a parte gráfica da obra, atentando-se aos seus mínimos detalhes.

O tópico ganha força por se atentar a parte escrita, como a grafia da obra e a parte lúdica, onde a estrutura da obra é evidente e avaliada por todos, cuidando-se para que não hajam erros, e principalmente que estes não sejam prejudiciais aos alunos que estão fazendo uso do livro.

No sexto lugar temos a qualidade do texto e adequação temática, garantindo que o livro esteja de acordo com a disciplina a qual pertence, e demais unidades presentes neste estejam bem evidenciadas e em conjunto geral.

Estes critérios apresentados são interessantes de se discutir, principalmente a parte gráfica, que não chega a ser uma disciplina abordada em nossas universidades. Mas estes não são os únicos critérios a serem discutidos. A outra categoria traz aqueles que são utilizados para a exclusão da obra, e possuem um número ainda maior de pontos a serem analisados pelos avaliadores.

O primeiro ponto de exclusão a ser avaliado é a qualidade literária da obra, avaliando os textos que estão ali inseridos, e de que forma eles estão apresentados. Esse ponto nos é importante porque a literatura precisa estar inserida dentro dessa construção de material de uma forma que seja compreensível, harmoniosa e que sirva como introdução à leitura.

Em seguida vemos a qualidade estética e literária da obra e sua contribuição para a formação do leitor, onde a estética do livro, do texto são avaliadas a fim de constatar se estão de acordo com aquilo que se é esperado da obra, levando em consideração o ambiente em que será aplicado, a faixa-etária da turma e o seu grau de entendimento a respeito das obras trabalhadas. O terceiro nos traz a avaliação dos erros linguísticos da obra, este que poderia se caracterizar como um complemento do segundo, já que ambos englobam a mesma linha de avaliação.

O próximo ponto de avaliação é importante porque garante a integridade do ensino e o seu posicionamento a respeito das diferenças contidas dentro da sociedade. Esse critério de avaliação é a isenção de apologia a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso explorados de modo acrítico no texto literário, dessa forma deixando claro que a escola não segue uma ideologia, e que todas as diferenças devem ser respeitadas.

Nesse ponto vemos que os textos podem ser usados com a finalidade de direcionar o pensamento para determinado caminho, e é exatamente em relação a isso que se precisa ter atenção, para que o texto não saia do patamar de informação para a alienação, por exemplo.

Os tópicos quinto, sexto, e sétimo conversam entre si de boa forma e os três abordam as correspondências de inscrição, e analisam se a obra está de acordo com aquilo para a qual se inscreveu. O quinto é denominado correspondência com a

categoria declarada no ato da inscrição, avaliando a categoria que foi selecionada. O sexto é a correspondência com o tema declarado no ato da inscrição, e o sétimo é a correspondência com o gênero literário declarado no ato da inscrição.

O último critério de avaliação é a apresentação de prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra, dessa forma o leitor pode conhecer do que se trata essa obra, e quem foi que a escreveu, por vezes esse autor pode ser de curiosidade do aluno, ainda mais quando esse leitor já tem costume de ler e conhecer autores variados.

Além desses pontos Severo (2004, p. 6) ainda ressalta para nós em seu texto que alguns critérios eram usados especificamente para a língua portuguesa, sendo,

A ficha de avaliação contempla três critérios eliminatórios que, se não preenchidos, justificam a exclusão do livro. Os critérios são: correção e articulação dos conceitos e informações básicas; coerência e pertinência didático-metodológicas e construção da cidadania. Os demais critérios são: a natureza material do texto; as atividades de leitura e compreensão de textos; as atividades de produção de textos escritos; o trabalho com a compreensão e a produção de textos orais; o trabalho sobre os conhecimentos linguísticos; o manual do professor; os aspectos gráfico-editoriais.

É interessante observar o cuidado que o programa teve com a elaboração de critérios que atendessem todas as categorias que eram necessários e também a forma como eles tornam a obras didáticas que estão sendo avaliadas ainda mais completas e prontas para atender a necessidade dos estudantes que delas farão uso em algum momento de sua caminhada acadêmica.

Entretanto, o PNLD não é a única política pública que influi na educação atualmente. Pelo contrário, ele é um dos meios que está em vigência atualmente, buscando uma perspectiva mais otimista no futuro para a educação, e trabalhando para que a qualidade seja maior, e além dele, outro bom exemplo disso é a PNA.

A PNA, ou Política Nacional de Alfabetização, é um projeto que foi elaborado pelo Ministério da Educação no Brasil e que tem como o seu principal objetivo de ação estabelecer quais são os rumos e diretrizes que devem ser tomados dentro do processo de alfabetização das crianças e adolescentes. A sua vigência se estende desde a educação infantil, no princípio da vida escolar, até os anos iniciais do ensino fundamental, quando entende-se que a criança já deve ter tais conhecimentos propostos adquiridos. A respeito da PNA o site do Brasil (2018) afirma:

A PNA tem como um dos seus princípios a ênfase no ensino dos seis componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita.

Esses componentes foram estabelecidos com a premissa de poder ajudar a acabar com o analfabetismo, sendo ele de forma funcional, ou de forma institucional. A PNA, em seu texto, ressalta a importância do desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para a alfabetização brasileira. Em seu decreto de fundamentação, nº 9.765, assinado no dia 11 de abril de 2019,

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal. (BRASIL, 2019, p. 1-2)

Por meio dessa política se espera que a qualidade da alfabetização brasileira seja elevada, e que as taxas de analfabetismo diminuam por todo o país, por meio das ações que seriam implementadas junto da política. O Brasil continua avançando em alguns projetos e políticas públicas que são voltadas para a educação, e meio educacionais, mas ainda se tem um caminho longo a percorrer até que os objetivos que estão determinados sejam alcançados realmente.

3 LIVRO DIDÁTICO A CONQUISTA: ANÁLISE DA PRÁTICA DA LITERATURA

3.1 Metodologia

Este trabalho se consolida sobre uma abordagem qualitativa, do tipo documental, onde se aplica a técnica da análise de conteúdo, visto que, o nosso objeto de análise se trata dos próprios livros didáticos que foram aprovados pelo PNLD/2023 e que estão em uso pelas escolas na rede municipal de ensino da cidade de Imperatriz-MA. Segundo o texto de Bardin (1977, p. 45),

O que é a análise documental? Podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência.

Tratando-se de uma análise de dados presentes em dois livros, mesmo que da mesma coleção, é ressaltado por Bardin (1977) que “a análise documental permite passar de um documento primário (em bruto), para um documento secundário (representação do primeiro).” Dessa forma usando categorias que nos permitem explorar as obras e extrair os dados necessários para essa análise precisamente feita.

Ao longo deste trabalho poderemos entender de forma mais simplificada como estão presentes os gêneros literários dentro da obra A conquista, tratando-se da coleção mais escolhida pelos professores na cidade de Imperatriz-MA. A análise se volta para as turmas do 1º ano e 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, e estes dois anos que foram escolhidos se tratam de eixos dentro dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ambos os livros passarão por uma análise feita dentro deste trabalho, levando em consideração critérios que serão estabelecidos no decorrer deste texto. Ao realizar uma análise detalhada de um livro didático, é fundamental examinar não apenas os textos que são apresentados na obra completa, mas também os elementos literários que compõem o livro por um todo.

Nesse caso usaremos algumas categorias de análise, sendo a primeira delas os textos literários; em seguida a disposição destes textos dentro da obra; como estão divididos por cada capítulo, e qual o assunto que está sendo tratado por eles, e se está alinhando-se, ou não, com o tema proposto inserido na sessão em que este se encontra, tomando o cuidado de ver em que aspectos estes estão incluindo,

sendo encontrado em um contexto que ressalta a leitura, ou incluso em atividades que precisam ser analisadas.

Como estudantes, o nosso primeiro contato com a leitura muitas vezes se dá por meio dos livros didáticos que nos acompanham dentro da escola, e na forma como somos apresentados aos diversos textos literários que estão presentes dentro dessas obras.

A partir deste viés vamos analisar neste trabalho a presença de textos que são literários, ou não, e que estão devidamente presentes dentro das obras que foram avaliadas e escolhidas para serem usadas em meio às salas de aula nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Imperatriz, Maranhão.

Olhando pelo aspecto geral, segundo o relatório do Diário Oficial da União, foram aprovadas 11 obras didáticas, e “a conquista” da editora FTD foi a obra mais escolhida pelas escolas de Imperatriz, tendo uma aprovação superior a 70% conforme o Guia do PNLD. Os livros desta coleção estão inseridos dentro do objeto 1 de escolha que temos no PNLD, este que conta com 4 objetos ao todo, que serão exemplificados pelo quadro a seguir.

Quadro 06 — Objetos do PNLD/23 anos iniciais

OBJETO	1	2	3	4
ÁREA DE ATUAÇÃO DO OBJETO	Obras Didáticas	Livro e Manual de práticas e Acompanhamento da Aprendizagem	Obras Literárias	Obras Pedagógicas para Professores e Gestores

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Os objetos presentes no quadro acima são uma novidade do PNLD/23, tratando-se dos tipos de obras que serão avaliadas e distribuídas pelo programa. Estes objetos estão divididos em 4 tipos diferentes, sendo o primeiro deles voltado para os livros didáticos que serão usados diariamente em sala de aula.

O objeto 2 são os Manuais de práticas e acompanhamento da aprendizagem, que consiste em um livro complementar do primeiro objeto, com atividades propostas para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. O objeto 3 são as obras literárias que são enviadas para os acervos de bibliotecas, e por fim, o objeto 4 consiste em obras pedagógicas destinadas para professores e gestores e recursos educacionais digitais, que visam o uso de tecnologia por meio das práticas

desenvolvidas pelos gestores e professores. O objeto 4 é somente de uso de professores e gestores.

Como apresentado pelo próprio site oficial da editora FTD, essa coleção de livros que está disposta no **objeto 1**, tem como objetivo apresentar aos estudantes as práticas que estão ligadas ao conhecimento e as habilidades que são descritas como fundamentais pelo texto da BNCC, e além disso, analisaremos dois livros presentes nela, sendo estes o 1º e o 3º livro dos anos iniciais, ambos pertencentes a disciplina de língua portuguesa.

3.2 Conhecendo o objeto de análise: A Conquista

A coleção de livros selecionada para essa análise se chama “A conquista”, da editora FTD com autoria de Isabella Carpaneda, dentre outros colaboradores que estão envolvidos no projeto.

Ao começarmos a análise pela capa, ilustrada na figura 1, podemos perceber que o designer gráfico foi em torno de cores fortes e vibrantes, que podem ser consideradas lúdicas e chamativas, atraindo assim a atenção da criança que vai manuseá-lo. Como pode ser observado na imagem, ilustrando a linha de livros de língua portuguesa.

Figura 02 — Coleção de livros “A conquista”



Fonte: Site da Editora FTD

Os livros do 1º e 3º anos possuem semelhanças em suas capas, fazendo uso das mesmas cores, e balões, que remetem a histórias em quadrinhos, como

elemento de destaque, realçando o título usado, como identificado na figura 2, abaixo:

Figura 03 — Capa do livro do 1º ano



Fonte: site da editora FTD, 2023.

É possível ressaltar também que na primeira página, sendo esta a contracapa, traz as informações da autora responsável pela obra, nos ajudando a conhecê-la antes de conhecermos, de fato, o seu trabalho nesses livros. Antes de adentrar nas unidades, de fato, o livro traz uma pré-unidade, que funciona como uma recapitulação daquilo que já foi visto pela criança anteriormente, dessa forma há um resgate dos conteúdos.

A estrutura do livro, exemplificado pela foto 3, está organizado de forma que cada unidade seja o mais claramente explicativa, facilitando a compreensão do aluno e viabilizando o manuseio simples da obra, sendo este ponto de suma importância porque possibilita que o próprio estudante vá se acostumando com o uso rotineiro deste livro, podendo folheá-lo de forma que não se perca entre as informações que estão sendo apresentadas ali em sua frente.

Figura 04 — Sumário presente no livro do 1º ano

UNIDADE 3 • BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	66	
1 PIPA NO AR	68	
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	68	
LEITURA • POEMA: A PIPA E O VENTO, DE CLEONICE RAINHO	69	LETRA P PIPA
→ NOSSA LÍNGUA • TIL E SOM NASAL	74	
2 PÔE O DEDO AQUI	76	
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	76	
LEITURA • PARLENDIA: QUEM QUER BRINCAR PÔE O DEDO AQUI	77	LETRA D DEDO
TEXTO POR TODA PARTE • CONVITE	81	
DIVERTIDAMENTE • PARLENDIA	85	
→ PRODUÇÃO DE ESCRITA • CONVITE PARA EXPOSIÇÃO	86	
3 LÁ VEM O BODE E SEU BIGODE!	88	
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA	88	
LEITURA • POEMA: O BODE, DE ELIAS JOSÉ	89	LETRA B BODE
DIVERTIDAMENTE • POEMA	93	

Fonte: A conquista, 1º ano, 2023.

A figura acima retrata o sumário da unidade três, onde algumas unidades fixam acidentes. A coleção dispõe de cinco seções principais que estão presentes em todas as unidades, sendo elas: produção da escrita; hora da história; produção oral; nossa língua; e leitura. A primeira seção tem foco na produção de textos, e nas suas particularidades. A segunda seção traz um aspecto interessante, porque está voltada para a leitura de contos, porém, não está presente em todos os capítulos.

A produção oral tem foco nas atividades que são discursivas, trazendo a oralidade para a sala e trabalhando a forma como os estudantes se comunicam. A seção “nossa língua” tem foco gramatical, e é uma das mais presentes entre as páginas do livro.

Percebemos também que o sumário segue uma uniformidade, onde todas as unidades presentes possuem uma subseção de preparação para leitura, e uma seção voltada para a leitura, ambas presentes em todos os capítulos do livro.

A subseção que evidencia a preparação para a leitura geralmente traz um aspecto, ou elemento do texto que pode ser usado como treino, onde a criança vai se familiarizar com aquele elemento, para reconhecê-lo depois incluído no texto lido. Um exemplo disso está na imagem abaixo, que evidenciou as flores.

Figura 05 — Seção “preparação para a leitura” no livro do 1º ano

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. QUAIS FLORES VOCÊ CONHECE? *Resposta pessoal.*

2. VOCÊ SABE OS NOMES DAS FLORES DAS IMAGENS A SEGUIR? FALE CADA UM DELES.

1



☐ MARGARIDA

2



☒ JASMIM

3



☐ ROSA

Fonte: A conquista, 1º ano, 2023.

A seção que aborda a leitura tem como foco incentivar a compreensão do assunto que foi tratado no texto, e investigar os elementos textuais, como os gêneros tratados ali. É uma seção contendo textos diversos que variam de poemas, até fábulas e trechos de contos; possui uma seção voltada para a produção escrita.

Figura 06 — Seção “leitura” no livro do 1º ano

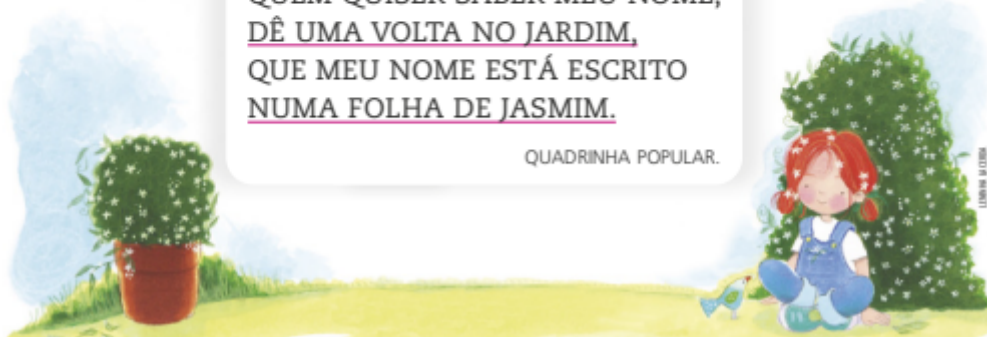
LEITURA **QUADRINHA**

1. LEIA A QUADRINHA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

JASMIM

QUEM QUISER SABER MEU NOME,
DÊ UMA VOLTA NO JARDIM,
 QUE MEU NOME ESTÁ ESCRITO
NUMA FOLHA DE JASMIM.

QUADRINHA POPULAR.



Fonte: A conquista, 1º ano, 2023.

O texto acima exposto tem a flor jasmim como um de seus pontos principais, e essa mesma flor foi citada acima, na seção voltada a preparação do aluno, desta

forma criando um aspecto de familiaridade, onde esse estudante consegue reconhecer essa flor, por ter sido citada anteriormente.

3.3 A Conquista em foco: a literatura no livro didático do 1º ano

Em relação à divisão de organização, o livro do primeiro ano está dividido em oito unidades, sendo essas nomeadas como:

1. A turma da escola;
2. Conviver e respeitar;
3. Brinquedos e brincadeiras;
4. Num passe de mágica!;
5. Navegando na imaginação;
6. Solte o som;
7. Humm! Que delícia!; e
8. Passa tempo, passa hora.

As primeiras quatro unidades do livro estão voltadas para a apresentação do aluno e princípios básicos como o respeito e a boa convivência, envolvendo brincadeiras coletivas. E nessas unidades os textos estão voltados para os assuntos tratados, ressaltando o nome do aluno, alguns brinquedos e brincadeiras que são comuns entre as crianças no dia a dia. Podemos perceber a presença de gêneros literários, como os poemas, em grande evidência, majoritariamente envolvidos em atividades presentes no capítulo.

Em algumas páginas da terceira unidade, certos animais foram ressaltados, dentro do capítulo abordando a letra B e seus vocábulos, e novamente, os textos estavam de acordo com o tema que foi proposto. E mais uma vez os textos são predominantemente de poemas.

Analisando os textos que estão nas quatro unidades restantes, novamente a presença deles está intimamente ligada às atividades que devem ser realizadas pelos estudantes, como auxílio para a resolução de perguntas, obtendo-se as respostas por meio da leitura desses textos.

A partir da quinta unidade, há um aumento no número de textos que estão presentes nos capítulos do livro, todavia, não há uma variação constante dos gêneros literários abordados, limitando-se a uma presença frequente de poemas,

estando em maior número de aparições que os demais tipos de texto. Em meio aos mais de sessenta textos reconhecidos, podemos perceber diante dessa análise que cerca de 24 textos eram do gênero poesia, variando entre poemas e rimas, como será exemplificado no quadro 3.

Quadro 07 — gêneros textuais no livro didático do 1º ano

GÊNEROS DOS TEXTOS	QUANTIDADE DE TEXTOS
Parlendas	9
Poemas	24
Cantigas	5
Bilhetes	5
Quadrinhas	1
Contos	2
Adivinhas	3
Receitas	2
Texto informativo	2
Trava-língua	1
Rimas	1
Fábulas	1
Textos diversos	7

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Durante essa análise também podemos citar uma baixa quantidade de contos, que não aparecem com frequência nas atividades que são propostas, e nas raras vezes em que podemos ver um dos contos, é geralmente em forma de trecho, ressaltando um ponto específico daquela obra literária que vai estar ligado a determinada informação que está sendo passada. E em casos raros, podemos encontrar fábulas, tendo em vista que só uma foi encontrada pelo livro.

Outro aspecto interessante a respeito desse livro é o fato de ele ter poucos textos e suas primeiras unidades e tem uma quantidade muito mais expressiva nas unidades finais de sua estrutura, e se contabilizarmos os gêneros literários presentes, podemos perceber que entre os treze gêneros apresentados no quadro, somente três deles são literários sendo: poemas, contos e fábulas.

Diante disso entendemos que, de certa forma, o estímulo para a leitura está sendo aplicado por meio das atividades existentes, e isso nos leva a pensar em uma leitura condicionada, onde esta só é realizada para a resolução de questões, e podemos observar que esse fato acaba se repetindo em vários momentos da vida escolar, onde o “ler” restringe-se a essas ocasiões.

Em relação a isso, Ramires e Fujita (2022, p. 74) ressaltam que,

O que precisamos lembrar é que, se a escrita é importante, a leitura é tão importante quanto, pois, o aluno que consegue ler e interpretar, consegue compreender não só a disciplina da Língua Portuguesa, mas também todas as outras.

De acordo com o trecho supracitado, tanto a escrita quanto a leitura são pontos que tem a sua relevância quando atrelados a nossa caminhada acadêmica, pois, por meio dessas duas atividades somos capazes de entender o mundo a nossa volta, e não somente isso, também podemos contar com essas habilidades para trabalhar aspectos que nos proporcionaram uma relação mais íntima com hábitos que são proveitosos.

Finalizando o livro do primeiro ano, a análise partiu para o livro do terceiro ano, tendo em vista que ele está abrindo o segundo ciclo dos anos iniciais, bem como as crianças estão maiores e a sua forma de pensar e de compreender também passou por mudanças que devem ser levadas em consideração.

3.4 A Conquista em foco: a literatura no livro didático do 3º ano

Da mesma forma que o primeiro livro analisado, o livro didático do 3º ano também conta com a estrutura de 8 unidades, trazendo capítulos que abordam diversos temas. Novamente observa-se a presença de uma “pré-unidade”, voltada para a recapitulação de ensino, garantindo que o aluno continue a partir de onde finalizou no ano anterior.

Exemplificando as unidades presentes, elas são nomeadas como:

1. Preguiça de lado;
2. Versos para todos os gostos;
3. Mensagens pra lá e pra cá;
4. Tem alguma notícia?;

5. Medindo forças;
6. Anúncios para convencer;
7. Contos de fazer tremer; e
8. Cozinhar é para todos.

Diante do que foi examinado, constatou-se um número maior de textos presentes entre as unidades 2 e 3, sendo estas que tratam diretamente de elementos textuais, sejam eles os versos, ou as mensagens e e-mails que são regularmente usados como meio de comunicação.

Durante a continuação das unidades é intrigante a forma como a quantidade de textos em meio aos capítulos sofre uma suave queda se comparado às unidades que tratavam de assuntos voltados diretamente para os textos. Aqui vemos também que a leitura dentro do livro ganha suas respectivas seções, da mesma forma que ocorre no livro anteriormente analisado, no entanto, mais uma vez, ainda não trabalham a leitura fora de atividades com questionários.

Abaixo temos o quadro referente aos gêneros literários presentes:

Quadro 08 — gêneros textuais no livro didático do 3º ano

GÊNEROS DOS TEXTOS	QUANTIDADE DE TEXTOS
Poemas	11
Bilhetes	2
Quadrinhas	1
Contos	14
Adivinhas	1
Trecho de livros	6
Texto informativo	16
E-mail	2
Carta	1
Fábulas	2
Versos e Cordéis	5
Textos Diversos	6

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O crescimento no número de contos, como evidenciado no quadro acima, onde a quantidade desses textos chegou ao número 14, traça um paralelo entre o primeiro livro analisado, onde os textos desse gênero contabilizaram somente 2. Diante da pesquisa, e levando em conta o que percebemos nos quadros referentes ao primeiro livro estudado, tem-se uma diferença evidente entre os tipos de textos que estão presentes do primeiro para o segundo.

Mantendo-se a discussão a respeito dos gêneros tratados, foi possível constatar que neste livro houve a predominância de doze gêneros textuais diferentes, onde cinco desses gêneros abordados são literários sendo: poemas; contos; fábulas; versos e cordéis.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, percebemos uma diferença evidente entre o número de textos que são informativos, e textos diversos, onde se destacam as notícias que acabaram tendo muito mais presença nesse segundo eixo de estudo.

Vemos que alguns tipos de texto, como as cantigas não se fizeram presentes com mais frequência no segundo livro abordado. Pelo contrário, tipos de texto como o *email* e a carta surgiram como uma novidade, sendo apresentados aos alunos como forma de comunicação e exercício das palavras.

Observando o livro por completo encontramos um ponto que deve ser fonte de discussão importante, principalmente aos futuros educadores, e pais dessa geração. Que tipo de leitura está sendo empregada às crianças e adolescentes em sala de aula?

Porém, examinando o livro por um todo, pode-se chegar à conclusão que a leitura não ganhou tanto destaque quanto aquilo que se imaginava que aconteceria, ainda mais tendo as seções específicas de leitura, que nos deram a entender que esta, a leitura infantil, seria o foco ali trabalhado.

Não é incomum encontrar em nossas escolas alunos que tenham uma espécie de afastamento da leitura, onde ela está presente em suas vidas somente de forma sistemática, e isso é algo que é necessário ser mudado por nós, principalmente se queremos proporcionar uma relação muito mais estreita entre esse aluno que está iniciando a sua vida escolar e os livros que lhe podem ser apresentados.

Ritter e Schmitz (2014, p. 6), ressaltam

Considerando a importância da escola na formação e manutenção de leitores frente a essa crise, as atitudes e iniciativas dos docentes são essenciais. Mas, quando o professor adota o método de recomendar uma leitura e estipular pontuação para ela, por exemplo, obrigando seu aluno a realizar a atividade, ele pode se decepcionar, pois o que era para ser incentivo, torna-se uma prática frustrante ao aprendiz, que recusa o “estímulo”, negando-se a ler.

Neste caso, quando usamos a palavra “estímulo”, é necessário frisar que não se trata de tornar aquela prática uma obrigação, e sim de criar um meio que a torne agradável, que seja atrativa e que deixe claro para aquele que estiver lendo, ou mesmo somente iniciando a sua caminhada como leitor, de que é uma atividade proveitosa e que gera benefícios a curto e longo prazo, podendo melhorar o vocabulário pessoal e aperfeiçoar a interpretação de textos lidos.

As autoras finalizam comentando que,

A leitura obrigatória é um método arriscado de introduzir essa prática na vida discente, não se deve desconsiderar que ela pode ser útil na apresentação de um material ao aprendiz, que posteriormente pode adquirir o gosto pelo que lhe foi mandado ler. Porém, essa forma de lição, em que o aluno deve ler algo para depois ser cobrado de algum modo também pode traumatizá-lo, fazendo com que o próprio leitor se prive de outras leituras. (RITTER, SCHMITZ. 2014, p. 6).

É necessário destacar que a leitura deve se tornar algo natural na vida do ser humano, dessa forma garantindo-lhe que esse hábito de ler esteja dentre suas preferências, e assim vamos buscando uma sociedade alfabetizada, onde é possível ver e traçar um paralelo entre o que é lido também é interpretado, não separando-os, mas unindo-os como sempre deveria ter sido.

O ato de ler faz bem ao cidadão, ajuda a amadurecer as vivências e conhecer o que está à nossa volta, nos permite ver o mundo de determinadas formas, seja por meio dos códigos da língua, dos idiomas ou de livros que são literários e/ou informativos, e assim somos capazes de aprender e ir além daquilo que já estamos vendo, alçando um futuro acadêmico promissor as nossas crianças que estão iniciando a sua caminhada no processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nas obras escolhidas nos permitiu entender a forma como o livro está organizado; como suas unidades são divididas; e qual a estrutura dos capítulos que estão dispostos por todas as unidades. Diante disso, entendemos que o livro segue determinada estrutura, tendo seus capítulos compostos por seções determinadas e que estão presentes nos demais capítulos, criando uma uniformidade estrutural admirável. As cores, os elementos visuais como desenhos, figuras e ilustrações foram sabiamente escolhidas e tudo remete a algo lúdico e divertido, prendendo a atenção daqueles que manuseiam o livro.

Em relação aos textos que são encontrados ao longo do livro, percebemos uma crescente quantidade de poemas no livro que é direcionado ao primeiro ano, e uma série de contos no livro pertencente ao terceiro ano. Os textos apresentados são considerados textos literários e essa parte é realmente motivada por termos dimensão dos assuntos que estão sendo tratados, e a forma como estão sendo abordados, e também é necessário frisar que os textos vinham incluídos em atividades que necessitam de resolução, tornando-se parte delas e não um elemento separado.

Observando o manual do professor obtemos a informação de que todas as atividades trazem uma conexão com as habilidades propostas pelo documento da BNCC, e que os objetivos que desejam ser alcançados por meio da resolução dessas atividades estão alinhados com os objetivos propostos em cada campo de desenvolvimento presente no documento oficial.

O PNLD/2023 exerceu a sua função proposta, assegurando que o livro didático estivesse dentro de suas normas e padrões, tendo as práticas e elementos internos bem delimitados, evidenciando sua estrutura bem formada, o que se torna um ponto benéfico para a obra e para a editora que trabalhou na impressão.

O único ponto que deveria ser mais bem evidenciado é a prática de ler como uma atividade necessária e não somente com objetivo de cumprir aquelas poucas perguntas que estão dispostas. Seriam necessários alguns pequenos ajustes a respeito das sessões que compõem o espaço de leitura, fazendo com que o estímulo feito à leitura seja exponenciado.

Com base nas discussões já realizada e dos resultados alcançados, este trabalho trouxe como objetivo analisar o uso de literatura por meio de livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 voltado para os anos iniciais, bem como identificar os gêneros literários que mais estão circulando nos livros didáticos aprovados e refletir sobre a prática literária por meio das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos critérios avaliativos do Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD).

Conclui-se que as obras passaram por uma rigorosa inspeção durante o processo de aprovação do PNLD/23, e que foram escolhidas por serem obras de qualidade, trazendo os valores que são considerados significativos. Nota-se a presença de poemas diversos no livro referente ao 1º ano do ensino, e contos estão majoritariamente presentes nas seções de leitura que fazem parte do terceiro livro, como sugere o documento oficial da BNCC.

Alicerçado pelos resultados aqui alcançados, espera-se que este trabalho venha a instigar a atenção a respeito dos livros que estão circulando em nossas escolas, buscando garantir que estes possuem uma preparação adequada, que esteja de acordo com os documentos e leis que estão em vigor, e que seja aplicada de forma benéfica dentro do processo de aprendizagem de crianças e adolescentes que tiverem contato com tais obras.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN L. 1977. Analise de conteudo. Lisboa edicoes 70 225.20191102-5693-11evk 0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L.1977.Analise.de.conteudo.Lisboa.edicoes.70.225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Plano Nacional de Livro e Material Didático (PNLD)** literário. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização, dispõe sobre seu funcionamento e detalhes. 11 abril. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03///Ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.
- FERNANDES, Cláudio. **A história da leitura**. História do mundo, 2023. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- KLEIMAN, Ângela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco). Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 12ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. Disponível em: <http://tpleitura.pbworks.com/w/file/64335735/Maria%20Helena%20Martins%20O%20que%20%C3%A9%20leitura.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

OLHER, Rosa Maria. **LITERATURA E INSTITUIÇÃO**. Portal de periódicos UFSC, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2008v13n2p76>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RAMIRES, Angelina Quinalia. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a biblioteca escolar**. Brapci, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/196199>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, Paulina Ferreira da. SANTOS, Maria Raiana Barbosa dos. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DIFERENÇAS**. Editora Realize, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67925>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEVERO, Cristine Görski. **O PNLD E A FICHA DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Reflexões sobre o lugar do sujeito-cidadão**. Leffa, 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/O%20PNLD%20E%20A%20FICHA%20DE%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20DO%20LIVRO%20DID%C3%81TICO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20O%20LUGAR%20DO%20S.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

SCHMITZ, Tatiana da Silva. RITTER, Janete. **A importância da leitura dentro da sala de aula no processo de Alfabetização**. Brasil Escola, 2014. Disponível em: <https://www.brasilecola.com/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

VIANA, Camila Rodrigues. SANTOS, Janete Silva dos. **O LEITOR-LITERÁRIO ENTRE OS MUROS DA ESCOLARIZAÇÃO: ANÁLISE DA (IN) VISIBILIDADE DA LITERATURA INFANTIL NA BNCC**. Revista ENTRELETRAS (Araguaína), v. 10, n. 2, jul/dez 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/7880>. Acesso em: 27 set. 2023.